

A PRESENTE VERDADE DA RESTAURAÇÃO DO SENHOR
PARA UM NOVO REAVIVAMENTO PARA MUDAR A ERA POR MEIO DE:

1. Chegar ao ponto mais elevado da revelação divina
2. Viver a vida de um homem-deus
3. Tomar o caminho de apascentar para pregar o evangelho e reavivar a igreja

SEGUNDO A REVELAÇÃO E REALIDADE DA:

1. O caminho ordenado por Deus para a igreja — a igreja em Filadélfia
2. O único ministério do Novo Testamento
3. O apascentar orgânico do Cristo pneumático no Salmo 23

PARA NOS CONSTITUIR COMO COLUNAS NO DEUS TRIÚNO
E LUZEIROS DE CRISTO PARA A EDIFICAÇÃO DE DEUS E A GLÓRIA DE DEUS

**Esboço das
Mensagens para o Treinamento de Tempo-Integral
na Primavera de 2007**

TEMA GERAL: OS CRENTES

Mensagem Dezesesseis

Seus Símbolos — Colunas e Luzeiros

Leitura Bíblica: Ap 3:7-13; Fp 2:12-16

- I. Para nos tornar colunas no Deus Triúno, precisamos tomar o caminho ordenado por Deus para a igreja, o caminho de Filadélfia; somente a igreja restaurada, representada pela igreja em Filadélfia, pode cumprir o propósito eterno de Deus e satisfazer o desejo do Seu coração — Ap 3:7-13:**
- A. Os crentes vencedores em Filadélfia são colunas que conhecem a presente verdade, sustentam a integridade da verdade, e são constituídos com a verdade para a igreja como coluna e base da verdade — 2Pe 1:12; 1Tm 3:15-16.
- B. Os crentes vencedores em Filadélfia seguram com firmeza o que têm, e o que eles têm é “este ministério”, o único ministério neotestamentário; na verdade, a restauração do Senhor é para nos trazer de volta ao único ministério neotestamentário — Ap 3:11; 2Co 4:1:
1. O ministério do Espírito é o ministério da nova aliança para nos deificar, inscrevendo em nosso coração com o Espírito do Deus vivo como a “tinta” divina e mística, tornando-nos cartas vivas de Cristo — esse é o ponto mais elevado da revelação divina — 2Co 3:3, 6, 8, 18; 4:1; cf. Ap 2:7b; 22:17a.
 2. O ministério da justiça é o ministério de Cristo como nossa justiça objetiva para nossa justificação e como nossa justiça subjetiva, “bordado” em nós pela obra transformadora do Espírito para o viver que expressa e a genuína expressão de Cristo na salvação orgânica de Deus — esse é o viver do homem-Deus — 2Co 3:9; Sl 45:1, 13-14; Rm 5:10.
 3. O ministério da reconciliação é o ministério de reconciliar o mundo com Cristo pelo perdão dos pecados para sua redenção judicial, e reconciliar os crentes com Cristo para que eles sejam pessoas que vivem no espírito, no Santo dos Santos, para sua salvação orgânica — isso é apascentar as pessoas segundo Deus — 2Co 5:18-21; 1Pe 5:1-4.
 4. A maneira de ser aperfeiçoado como coluna é apegar-se a este ministério, banquetando-se no conteúdo positivo da economia de Deus, permanecendo no fluir atual do mover do Senhor sob Seu encabeçamento, e ficando longe da morte e da divisão — 1Tm 3:10; 4:15; Rm 8:6; 16:17; 1Jo 2:18-20; 1Co11:19 Nm 16:3, 7.
- C. A característica dos vencedores em Filadélfia é eles terem chegado ao ponto mais elevado da revelação divina da economia de Deus:
1. Uma igreja na Ásia era única e muito apreciada pelo Senhor — a igreja em Filadélfia; o Senhor os apreciava porque eles guardaram a palavra, o que significa que eles não se desviaram da palavra do ensinamento dos apóstolos, o ensinamento saudável da economia de Deus, o ponto mais elevado da revelação divina — Ap 3:8; 2Tm 3:16-17; 1Tm 1:3-4.

2. Os vencedores serem colunas no templo significa que eles serão colunas no Deus Triúno, pois o templo é “o Senhor, o Deus Todo-Poderoso e o Cordeiro”; Deus é edificado neles para torná-los pedras vivas e preciosas, e eles são edificados em Deus para tornarem-se colunas de pedra em Deus para sua incorporação com Deus como habitação mútua de Deus e o homem — Ap 3:12a; 21:22, 3; Sl 90:1; Jo 14:23; cf. 1Rs 7:15-22.
 3. O nome de Deus, o nome da Nova Jerusalém e o novo nome do Senhor serem escritos sobre os vencedores indica que aquilo que Deus é, a natureza da Nova Jerusalém e a pessoa do Senhor foram todos trabalhados neles, rotulando-os com o Deus Triúno e tornando-os Deus em vida e natureza, mas não na Deidade — Ap 3:12b; 22:4b.
- D. A característica dos vencedores em Filadélfia é seu viver de homem-Deus desfrutando as riquezas de Cristo — Ap 3:7; Is 22:15, 20-24:
1. Os vencedores em Filadélfia têm pouca força; isso indica que o que agrada o Senhor não é fazermos muitas coisas para Ele, mas fazermos o melhor possível com o que temos — Ap 3:8; 2Co 12:7-10; Mc 14:8.
 2. Os vencedores em Filadélfia guardam a palavra do Senhor; eles recebem a Escritura soprada por Deus com toda oração para serem homens de Deus com o sopro de Deus e por permanecerem no ensinamento saudável da economia de Deus — Ap 3:8; Ef 6:17-18; 2Tm 3:14-17; cf. 1Tm 6:3-4.
 3. Os vencedores em Filadélfia não negam o nome do Senhor (3:8); eles abandonam todos os outros nomes além do Senhor Jesus Cristo e invocam o nome do Senhor, confessando publicamente que Jesus Cristo é Senhor para a glória de Deus Pai — Rm 10:9-10, 12-13; Fp 2:11.
- E. A característica dos vencedores em Filadélfia é seu amor fraternal; o amor prevalece entre eles de maneira que eles apascentam as pessoas segundo Deus, isto é, segundo o coração amoroso e perdoador de seu Deus e Pai e o espírito apascentador e buscador de seu Salvador Cristo:
1. A restauração do Senhor é uma restauração de amar o Senhor Jesus; os vencedores em Filadélfia estão na base genuína da unidade, guardam-se no amor de Deus para amar o Senhor e amam todos os irmãos — Jd 20-21; 2Co 5:14; Jo 12:3; Lc 7:47; 1Jo 3:14-16; cf. Sl 133.
 2. Amar ser o primeiro na igreja contrapõe-se a ter o Senhor como nosso primeiro amor, dando-Lhe o primeiro lugar em tudo — 3Jo 9; Cl 1:18b.
 3. Nos grupos vitais, o amor deve prevalecer; Deus nos amou primeiro, infundindo-nos com Seu amor e gerando em nós o amor com o qual amamos os irmãos — 1Co 12:31b; 13:4-8, 13; 1Jo 3:14.
- F. A maneira de Filadélfia é a maneira da economia eterna de Deus revelada no Salmo 23, a maneira de Cristo apascentar a igreja em Seu ministério celestial de Se dispensar em Sua Trindade Divina a nós de maneira que possamos viver a vida de um homem-Deus para chegarmos ao ponto mais elevado da revelação divina.

II. Em meio ao mundo tenebroso e corrupto, nossa função é brilhar como luzeiros, expondo a palavra da vida — Fp 2:12-16:

- A. Cristo é o sol, com a igreja com o a lua e os crentes como as planetas para refletirem-No expondo a palavra da vida; expor a palavra da vida e aplicá-la, apresentá-la e oferecê-la ao mundo expressando Cristo no viver — At 5:20.

- B. O Deus que opera em nós (Fp 2:13) é o Espírito supridor (1:19), o poder da ressurreição (3:10) e o Cristo que fortalece (4:13); brilhar como luzeiros (2:15) é engrandecer Cristo (1:20) e expor a palavra da vida (2:16) é viver Cristo (1:21a).
- C. Devemos anelar conhecer Cristo como o poder da ressurreição, o operar interior de Deus, Aquele que nos fortalece para brilharmos como luzeiros no mundo para o Seu engrandecimento — 3:10; 2:13; 4:13; 1:20.
- D. O poder que libertou Pedro fisicamente da prisão foi o poder de Deus, mas o poder que Paulo experimentou enquanto estava na prisão foi o poder da ressurreição — At 5:18-20; Fp 1:19; 3:10:
1. Na economia neotestamentária de Deus, a intenção de Deus não é um milagre exterior, mas um milagre interior; a maravilha interior é que Cristo como o Espírito é trabalhado em nós para ser nossa salvação, nos sustentando, fortalecendo e dando poder interiormente em nossas fraquezas para brilharmos Cristo — 2Co 12:7-10.
 2. O Cristo que fortalece é o segredo de brilharmos Cristo para expressa-Lo em qualquer tipo de ambiente ou circunstância, e o segredo desse segredo é o Espírito todo-inclusivo de Jesus Cristo em nosso espírito como nossa salvação diária e de cada momento — Fp 1:19; 4:23.
- E. Murmúrios e argumentações opõem-se a experimentarmos e desfrutarmos Cristo, para que Ele possa brilhar em nós e por nós para a Sua glória — 2:14:
1. Murmúrios são resmungos e rumores secretos de descontentamento, incluindo queixas, discussões secretas, descontentamento e reclamações; “Nem murmuréis, como alguns deles murmuraram e foram destruídos pelo exterminador” — 1Co 10:10.
 2. Argumentações são contendas e discussões que têm um tom de suspeição ou de dúvida; eles incluem questionamentos e dúvidas, e fazer inferências ou tirar conclusões — cf. 1Tm 1:3-6; 6:3-4; 2Co 11:2-3.
 3. Palavras rebeldes e injuriosas vêm das discussões; um servo do Senhor deve ser liberto das argumentações, sendo iluminado pelo Senhor para ter uma “cegueira abençoada” para viver sob o encabeçamento de Cristo na esfera da vida sob a autoridade da luz e não na esfera do certo e errado sob a autoridade das trevas — At 22:10; Cl 1:12-13; Rm 9:20-21; 11:34; cf. At 16:25.
 4. A rebeldia do homem é manifestada em palavras, pensamentos e argumentações; pensamentos e argumentações são fortalezas de Satanás, o adversário de Deus, na mente daqueles que são desobedientes a Deus; pelo combate espiritual, as argumentações podem ser vencidas e todo pensamento levado cativo à obediência de Cristo — 2Co 10:3-5.
 5. Cada vez que o Senhor mandava o Seu povo fazer algo em Levítico 18 a 22, Ele inseria, entre as ordens, as palavras “Eu sou o SENHOR”; nem sequer há a palavra *porque* — “Eu sou o SENHOR” e a razão.
- F. A maneira de sermos salvos de murmúrios e argumentações para viver Cristo e fazê-lo resplandecer de nós como luzeiros, é estar em contato com Ele como nossa força motivadora interior, desfrutando-O como a palavra da vida, estando em comunhão com Ele em oração e vivendo uma vida de alegria, ações de graça e louvor em nosso espírito maravilhoso, pelo Deus Triúno como o Espírito maravilhoso para o Corpo glorioso de Cristo — Fp 1:19; 2:13; 3:10; 4:13; 2:15; 4:6; 1Ts 5:16-20.